

DIPLOMACIA ECONÔMICA

OCDE aceita discutir adesão do Brasil

Aceno da direção da entidade é comemorado pelo governo brasileiro, mas questões como corrupção, direitos humanos e política ambiental são obstáculos

» FERNANDA STRICKLAND
» TAINÁ ANDRADE

Edu Andrade/Ascom/ME



Guedes, com o ministro das relações Exteriores, Carlos Alberto França: "reconhecimento"

No mesmo dia em que a Transparência Internacional lançou o ranking mundial de corrupção, em que o Brasil caiu duas posições — de 94ª para 96ª — e permaneceu com a pontuação de dois anos atrás, o ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aceita iniciar as negociações para o ingresso formal do país na entidade.

"Eles reconhecem a nossa importância em todas as negociações, e eu sempre enfatizava isso: nós vamos sempre ajudar, mas queremos também a ajuda de vocês. E esse reconhecimento vem agora", ressaltou Guedes, no Palácio do Planalto, ao lado do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, e o das Relações Exteriores, Carlos França.

"Estamos há mais de 30 anos tentando esse acesso. Mais de um terço dos requisitos legais foram preenchidos. Isso é expressivo. Nós já estávamos como uma grande potência emergente nos Brics, estávamos no G20, mas faltava essa dimensão, que estamos perseguindo há muito tempo", afirmou o ministro da Economia. As negociações para o efetivo ingresso do país na organização, no entanto, devem durar alguns anos, segundo analistas.

A solicitação de entrada na entidade aconteceu em 2017, no governo de Michel Temer. Para ingressar na OCDE é exigido o alinhamento a 215 instrumentos de governança e o Brasil já atendeu a 103, apenas 37 no governo Bolsonaro.

De acordo com Richard Back, analista político da XP Investimentos, governos de esquerda não são propensos a entrar na OCDE, preferindo fazer parte de outras entidades, como a Organização Mundial do Comércio (OMC). "O governo de antes não queria e não fazia questão. Os governos que queriam se adaptaram e fizeram o lobby. O Brasil teve outros ganhos em relação à pauta econômica, teve uma presidência dentro da OMC, por exemplo. Preferia trabalhar para outras organizações. A continuidade na negociação veio da continuação do Marcelo Guaranyis (secretário executivo da Economia) no governo", analisou.

Reformas

Ao anunciar o início das negociações, Guedes se comprometeu com a redução gradual da tributação do

Imposto de Operações Financeiras (IOF) sobre fluxos internacionais. "Mande uma carta à OCDE na semana passada, dizendo que cumprimos os últimos dois requisitos — econômicos — que faltavam. Eram a Lei Cambial, que o Congresso aprovou no ano passado, e a Receita Federal se comprometendo a reduzir o IOF sobre as operações financeiras", disse.

A advogada Anna Bastos, especialista e mestrandia em direito e políticas públicas, observa que o país tem uma participação ativa na instituição como não membro, e desde 2017 pleiteia a sua inclusão efetiva. "O país é visto como um ator importante na economia globalizada e desempenha papel importante nas discussões sobre grandes temas internacionais, porém ainda precisa se adequar a alguns instrumentos legais da OCDE", pontuou.

De acordo com Bastos, para que o Brasil seja aceito como membro da OCDE deve haver, além do atendimento a instrumentos legais, um alinhamento de posições sobre os grandes temas internacionais. "Como exemplo, podemos citar a adoção de políticas ambientais mais rígidas com controle efetivo dos impactos causados ao meio ambiente e a

consequente mitigação desses, e as questões tributárias, como a simplificação do sistema de cobrança de impostos. Além da estruturação e manutenção de instituições fortes e independentes capazes de investigar, julgar e punir de forma autônoma crimes de corrupção", explicou.

A Transparência Internacional mostrou que dentre os 126 países analisados quanto ao nível de corrupção, a pontuação do Brasil no tema é de 38, abaixo do G20 (média de 44) e de localidades da América Latina e Caribe (média de 41). Uma das principais justificativas para o resultado foi a postura do governo Bolsonaro.

"O Brasil passa por um processo de desmanche dos marcos legais e institucionais, que são leis que o país levou décadas para estabelecer", detalhou Bruno Brandão, diretor executivo do Transparência Internacional Brasil.

Para Brandão, o anúncio foi um gesto político e pragmático da OCDE. "O processo real de adesão é muito mais criterioso, e a conduta do governo afasta qualquer aprovação. A falta de proteção ao meio ambiente, dos direitos humanos afronta todos os valores e princípios da carta de adesão da entidade", disparou.

Saiba mais

Selo de qualidade

Fundada em 1961, a OCDE é um fórum de países para a discussão de políticas públicas, com o objetivo de estimular o progresso econômico e o comércio mundial. Os 38 membros atuais da organização se comprometem com práticas e valores como a democracia, a economia de mercado, o estado de direito, a promoção dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente, entre outros. Quem não abre mão de uma praia também consegue aproveitar a programação. No Rio de Janeiro, o Sesc Verão ocupa a orla

Fundada em 1961, a OCDE é um fórum de países para a discussão de políticas públicas, com o objetivo de estimular o progresso econômico e o comércio mundial. Os 38 membros atuais da organização se comprometem com práticas e valores como a democracia, a economia de mercado, o estado de direito, a promoção dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente, entre outros. A maioria dos países tem Índice de Desenvolvimento Econômico (IDH) elevado. Por isso, a entidade é também conhecida como o "clube dos ricos". Eles respondem por mais de 60% do PIB e por 80% do comércio e investimentos mundiais. Diferentemente do FMI e da OMC, a OCDE não empresta dinheiro nem arbitra disputas comerciais. Integra a organização, porém, significa receber um "selo de qualidade" que favorece o ambiente de negócios.

Brasil cresce só 0,3% em 2022, diz FMI

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu de 1,5% para apenas 0,3% a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, em 2022. Também foi alterada a projeção de 2021 — de 5,2% foi para 4,7%. Os dados constam de relatório divulgado, ontem, pelo fundo com novas projeções para a economia mundial. Entre 26 países com economia avançada e emergente, o Brasil será o de menor expansão.

Diferentemente das previsões do ministro da economia, Paulo Guedes, as dificuldades da economia brasileira continuarão até 2023. A previsão do FMI é de que, no ano que vem, a expansão será de 1,6%. O ministro tem dirigido críticas ao fundo, cujas previsões não se alinham com as estimativas estabelecidas pelo governo.

O motivo principal para a piora das projeções é a alta da inflação — que, em 2021, chegou a 10,06%, a maior desde 2015. A



A projeção (para a economia) se enfraqueceu no Brasil, onde a luta contra a inflação acarretou uma forte resposta da política monetária, o que vai pesar sobre a demanda doméstica"

Do relatório do FMI sobre a economia mundial divulgado ontem

expansão inflacionária tem levado o Banco Central a aumentar os juros, o que tende a limitar a atividade econômica. A taxa básica de juros, a Selic, saiu de 2% ao ano, em janeiro, para 9,75%, em dezembro. "A projeção (para a economia) se enfraqueceu no Brasil, onde a luta contra a inflação acarretou uma forte resposta da política monetária, o que vai pesar sobre a demanda doméstica", avalia o relatório do FMI.

A previsão de queda na

atividade não é exclusiva para o Brasil, pois, segundo o fundo, haverá uma desaceleração mundial em função dos efeitos na economia da variante ômicron do novo coronavírus. Outra dificuldade são os elevados preços na energia e de alimentos, assim como nas cadeias internacionais de produção.

"Muitos governos estão aumentando juros, aqui no Brasil teve uma alta bem forte no ano passado e ainda temos a expectativa de muitos aumentos até o

meio do ano. Vai depender de como a inflação vai se comportar", comentou Virginia Prestes, sócia do escritório de investimentos The Hill Capital.

De acordo com a especialista, isso significa um estímulo monetário inverso "Se tira dinheiro da economia real e estimula as pessoas a guardarem, a emprestar para o governo, para o banco e a indústria produtiva o acesso ao crédito fica muito caro. Isso freia o investimento", explicou.

Entre especialistas do mercado, a expectativa é de crescimento do PIB de 0,29% para o ano. Segundo eles, se fatos, como os que ocorreram no ano passado, não se repetirem, pode haver um alívio na inflação.

Outro ponto de sobressalto seria o país passar por algum evento como o da crise hídrica de 2021. Isso porque a energia elétrica, assim como os combustíveis, são importantes vetores para a cadeia produtiva do país. (TA)

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO ESTÃO MAIS CONFIANTE PARA FAZER CONTRATAÇÕES

A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que mede o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) mostrou que os empresários estão mais otimistas quanto à geração de empregos.

Entre os itens que analisam as intenções de investimento dos comerciantes, a maior satisfação foi em relação à Contratação de Funcionários (137,2 pontos), indicador também com maior crescimento mensal dentre os dessa categoria (+5,0%). A maior parte dos empresários (68,9%) demonstrou intenção de aumentar sua contratação, sinalizando que a recuperação do mercado de trabalho deve continuar.

Para o presidente da CNC, José Roberto Tadros, os resultados do Icec de janeiro de 2022 — os melhores desde o início da pandemia — refletem o avanço da vacinação e a consequente relativa volta à normalidade. "Mesmo com a propagação da variante Ômicron, a vacina tem garantido um impacto menor da covid-19 na população, com sintomas mais leves e redução da taxa de mortalidade. Esse sentimento de segurança vem contribuindo para que os empresários já enxerguem uma pequena melhora nas condições econômicas, no curto prazo", avaliou Tadros.

PROGRAMAÇÃO DE VERÃO DO SESC ESTIMULA ATIVIDADES AO AR LIVRE

Para, piscina, recreação, esportes. Na estação mais aguardada do ano, o Sesc promove uma programação variada que incentiva o público a se movimentar e aproveitar os dias mais longos com atividades ao ar livre.

Em São Paulo, o Sesc Verão entra na sua 27ª edição com o tema Lazer Levado a Sério. O objetivo é incentivar as pessoas a encontrar um espaço no dia a dia para práticas saudáveis e com sentido social, cultural e físico. Para isso, são oferecidas aulas, vivências e encontros com atletas, entre outras atrações.

Quem não abre mão de uma praia também consegue aproveitar a programação. No Rio de Janeiro, o Sesc Verão ocupa a orla

em cidades como Cabo Frio, Rio das Ostras, Angra dos Reis e Mangaratiba. Vôlei de areia, beach tennis e duathlon estão entre as atividades.

Também no Rio Grande do Sul, a orla é palco de atividades do Estação Verão Sesc. Veranistas de Cidreira, Tramandaí, Capão da Canoa, Balneário Pinhal, Torres, Cassino (Rio Grande), São Lourenço do Sul e Laranjal (Pelotas) podem aproveitar as diversas atrações de lazer, cultura, saúde, recreação e esporte, oferecidas diariamente.

A criançada também se diverte nas colônias de férias, em todas as regiões do país, que oferecem gincanas, jogos e brincadeiras diversas.



Sesc incentiva o público a se movimentar e aproveitar os dias mais longos

SENAC SE MOBILIZA EM APOIO ÀS VÍTIMAS DAS ENCHENTES NA BAHIA E EM MINAS

Os estragos causados pelas fortes chuvas em diversas regiões geraram comoção em todo o país, e o Senac se mobilizou em um grande mutirão de solidariedade. No sul da Bahia, onde as enchentes afetaram 165 municípios, as unidades do Senac de Porto Seguro e Santo Antônio de Jesus fizeram uma força-tarefa com o apoio de colaboradores, alunos e parceiros da instituição. Os insumos arrecadados foram direcionados para os municípios de Amargosa, Itabuna, Itamaraju, Jiquiriçá, Jucuruçú, Prado e Ubaitira. As chuvas contínuas também têm provocado enchentes, desabamentos, interdições de rodovias e alagamentos em Minas Gerais. Sensíveis a este momento, o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac e os sindicatos empresariais do comércio do Estado se uniram na campanha

Tempo de Ajudar - Juntos pelas Vítimas das Chuvas em Minas Gerais, que busca arrecadar doações para as pessoas que, em consequência das chuvas, estão desabrigadas e em situação de vulnerabilidade.

Para dar início a essa corrente de solidariedade, o Sistema Fecomércio-Sesc-Senac está doando 50 mil cestas básicas e convocando mais parceiros para ajudar quem perdeu tudo. Empresas e pessoas físicas podem contribuir para a ação doando qualquer quantia ou água potável, alimentos não perecíveis, itens de higiene pessoal, materiais de limpeza, roupas, calçados e cobertores. Todas as doações serão integralmente destinadas para as vítimas das chuvas em Minas Gerais. O site da campanha pode ser acessado em <https://bit.ly/34609ge>.

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Acesse o site afavorodobrasil.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o país a superar a crise.

www.cnc.org.br

[@sistema.cnc](https://www.facebook.com/sistema.cnc) [@sistema.cnc](https://www.instagram.com/sistema.cnc) [@sistema.cnc](https://www.linkedin.com/company/sistema.cnc) [@tvncnline](https://www.youtube.com/channel/UCvncnline)